

11/5/1985

Bóias-frias decidem se fazem greve no início da colheita

Mesmo achando que "a greve é inevitável", representantes de 35 sindicatos rurais do Estado, reunidos ontem em Araraquara, resolveram aceitar a sugestão do ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, e levar para as assembléias deste fim de semana a proposta de que não seja decretada greve no início da próxima safra. O ministro marcou para segunda-feira, na sede da DRT em São Paulo, uma reunião entre trabalhadores e proprietários rurais para tentar um acordo.

No final do encontro de ontem, em Araraquara, os representantes dos 35 sindicatos rurais foram unânimes em afirmar que dificilmente haverá um acordo, pois os usineiros mostram-se irredutíveis. Porém, aceitaram o pedido do ministro para que não seja alegado mais tarde que não houve boa vontade para se chegar a um denominador comum.

O deputado Waldyr Trigo, presente à reunião, disse que já comunicou ao governador Franco Montoro que está havendo resistências por parte dos usineiros, com a única finalidade de engrossar ainda mais os movimentos grevistas no Estado de São Paulo. Garante o deputado que dificilmente haverá um acordo, pois os empresários do setor querem a greve, para que mais tarde possam alcançar maiores preços dos seus produtos, sacrificando assim os trabalhadores rurais.

Os trabalhadores dizem-se dispostos a adiar por mais uma semana a deflagração de um movimento revista na região de Ribeirão Preto, a maior produtora de açúcar e álcool do País, mas consideram isso impossível caso os empresários do setor canavieiro "continuem irredutíveis" em suas propostas.

Incrédulos quando à mudança de posição dos empresários, os dirigentes sindicais já marcaram uma nova reunião para a próxima sexta-feira, em Araraquara, onde decidirão, se o impasse continuar, pela deflagração de uma greve dos cortadores de cana de Ribeirão Preto, Jaú e Araras.

"Estamos segurando ao máximo essa paralisação", diz o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara, Hélio Neves, "que agora é de interesse dos usineiros porque a safra ainda não está a todo vapor. Mas a situação é imprevisível. Os bóias-frias estão desesperados porque a safra começa em sua plenitude no meio da próxima semana. Muitas usinas já colocaram máquinas para a colheita da cana".

Em Ribeirão Preto, os bóias-frias devem se reunir no fim de semana para analisar o andamento das negociações. Enquanto eles dizem que a proposta feita pelos usineiros é muito baixa, os empresários garantem que os cortadores de cana terão este ano reajuste superior ao de qualquer outra categoria. A última proposta feita aos trabalhadores foi de Cr\$ 5.200 por tonelada cortada, com diária de Cr\$ 16.825. Os bóias-frias reivindicam pagamento por metro, e não por peso, além de diária de Cr\$ 50 mil.

(Página 5)